



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7398 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

O “FAZER-SE” PROFESSORA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS: MEMÓRIAS DA PROFESSORA ILZA LUÍZA

Márcia Spadetti Tuão da Costa - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Marluce Souza de Andrade - PUC Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

### **O “FAZER-SE” PROFESSORA NO MUNICÍPIO DE DUQUE DE CAXIAS: MEMÓRIAS DA PROFESSORA ILZA LUÍZA**

Esse trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que visa compreender os processos educativos em Duque de Caxias. Esse recorte tem como objetivo trazer à tona reflexões a partir da trajetória docente de uma professora primária, entre 1940 e 1960. Seguindo a perspectiva teórica de Thompson (2012) analisamos o percurso de escolarização entrelaçado ao “fazer-se” professora nas escolas subsidiadas pelo município.

Registrar a memória de professores, como Ilza Luíza é “dar a palavra vozes que foram silenciadas” uma vez que a história oficial sufoca a lembrança dos velhos já que vivemos numa sociedade capitalista que destrói os suportes materiais da memória e assim, bloqueia “os caminhos da lembrança”, arranca “marcos” e apaga “rastros” desses que são os “guardiões do passado” como afirma Bosi (1994). É preciso ouvi-los, registrar suas memórias para preservar a história que emerge dos “de baixo” (Thompson, 2012). Assim, através de entrevistas semiestruturadas, salvaguardamos o relato de pessoas que passaram pelas diferentes instituições educativas como diretores, professores, serventes, merendeiras, porteiros, estudantes, responsáveis, entre outros.

As entrevistas realizadas com a professora Ilza Luíza compõem o acervo oral da educação do município no projeto intitulado “Rodas de Memória. História Oral da Educação. Depoimentos em vídeo”. Esse tem sido um trabalho necessário de preservação de fontes, uma vez que não há um arquivo público municipal que preserve outros documentos relacionados à educação. Em contrapartida, sabemos que essa memória individual é apoiada no grupo social do qual se faz parte. Essa memória é permeada por seletividade, flutuações, transformações, ou seja, é construída ao longo do tempo. Por isso, optamos pela metodologia da história oral para compreendermos o contexto social e estrutural da sociedade no qual a pesquisa se insere, como também, registrar a memória viva desses acontecimentos.

Primeiramente, localizamos o território no qual a professora Ilza Luíza atuou, Duque de Caxias limítrofe com a cidade do Rio de Janeiro compõe a região da Baixada Fluminense no estado do Rio. Em 1940, o território era chamado de Vila Merity e pertencia à Nova Iguaçu, mas através do Decreto-lei nº 1.055 de 31 de dezembro de 1943, foi emancipado e passou a ser denominado Duque de Caxias. Essa emancipação coadunava com a reforma

administrativa do Estado Novo de consolidação nacional e trazia aspectos do projeto nacional-modernizante que contrastava com as profundas desigualdades econômicas da cidade (SOUZA, 2003; SIMÕES, 2006).

No campo educacional, identificamos nesse momento de emancipação, o número escasso de prédios construídos para serem escolas e a carência do quadro de professoras. De acordo com Romanelli (1993), os altos índices de analfabetismo em nível nacional, como também, a tentativa de organização da educação na cidade de forma muito incipiente por funcionar em casas adaptadas das próprias professoras, em prédios de pró-melhoramento, em centros espíritas, em bares, em igrejas; pelos poucos prédios construídos com a finalidade de escola; por partir de iniciativas particulares na maioria das vezes; com alguns grupos escolares; por funcionar em espaços pequenos e com demanda grande de estudantes; pela pouca oferta das séries subsequentes a segunda série do primário, menos ainda, a oferta do curso ginásial inicialmente; entre outros.

A trajetória de formação e de atuação inicial da professora Ilza Luíza de Souza apresenta as características da maneira pela qual a educação subsidiada pelo município era oferecida. Esses indícios contribuem para preenchermos lacunas do processo educativo da cidade que estavam vazias de sentido. Apresenta, também, instituições escolares das quais não havia registro, assim como, materializa situações que não foram descritas nos documentos oficiais até então. Por tudo isso, essas lembranças constituem o arcabouço do processo educativo na cidade.

Nascida em 1936, Ilza Luíza começou a estudar a primeira série na Escola Municipal Alberto Torres em 1943, ainda sob jurisdição do município de Nova Iguaçu. Relatou que enfrentou a carência de professoras que retornaram ao seu município de origem em decorrência da emancipação. As memórias permitem perceber a busca por instituições públicas de ensino para que fosse possível dar continuidade aos estudos.

Sua história docente iniciou aos 14 anos na década de 1940 enquanto estudava no ensino primário. Nesse período, não havia a oferta de Curso Normal na rede pública e a maioria dos professores eram leigos. Nesse período, não havia uma organização de escolas municipais sob jurisdição de uma secretaria municipal de educação, mas uma inspetora que acumulava funções administrativas e pedagógicas sobre as escassas escolas que existiam no município. O material escolar cedido pela prefeitura, a forma pela qual recebia o salário de professora, a avaliação dos estudantes, a contratação e a fiscalização das professoras, entre outras questões, foram aspectos revelados por Ilza Luíza.

Na década de 1950, foi estabelecido o primeiro ginásio público do município de Duque de Caxias. Ela descreveu as dificuldades do processo, pois eram “quase todas professoras leigas que viam os professores do ginásio como professores renomados”. As memórias desvelam a relação conflituosa com o estabelecimento de duas instituições dentro de um mesmo prédio, como o sentimento de inferioridade das professoras leigas por sua condição em relação aos professores do ginásio.

Ao terminar o curso ginásial, enfrentou a dificuldade de o Curso Normal ser oferecido apenas no âmbito privado. Só em 1959 conseguiu prosseguir com os estudos através de uma bolsa. Enquanto dava aula na Escola Municipal Joaquim da Silva Peçanha concluiu o Curso Normal em 1961. Esse percurso escolar de formação e de atuação profissional está imbricado, compõe o “fazer-se” da professora Ilza Luíza e de tantas outras professoras no município de Duque de Caxias nesse período, no qual está associada a escassez de oferta de escolas, a vontade de estudar e a “experiência” de classe como resistência de luta pela educação pública (THOMPSON, 2012).

Concluimos nossa análise, destacando que durante o exercício do magistério, a professora Ilza Luiza acompanhou o processo precário de instituição de escolas e evidenciou a falta de políticas públicas para o ensino. O estudo desse percurso docente possibilitou percorrer diversas vivências e sentimentos rompendo com a “espoliação das lembranças” (BOSI, 1994) daqueles que contribuíram para o processo educativo, mas que na maioria das vezes, têm suas vozes silenciadas pelo tempo. Como afirma Alberti (2004) a análise dos fatos expostos na entrevista não é simples, mas é vital divulgar a história dos “de baixo” e assim, registramos as contribuições valiosas de professoras como Ilza Luíza para o processo de pesquisa e para a educação no município de Duque de Caxias.

**Palavras-chave:** Professora leiga. Processo educativo. Duque de Caxias. História Oral.

## REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BOSI, E. *Memórias e sociedade: Lembrança dos velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

ROMANELLI, O. O. *História da Educação no Brasil (1930-1973)*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

SIMÕES, M. R. *A cidade estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais*. Rio de Janeiro, 2006. Tese (Doutorado). Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal Fluminense, 2006.

SOUZA, M. S. Memórias da emancipação e intervenção no município de Duque de Caxias nos anos 40 e 50. *Revista Pilares da História – Duque de Caxias e Baixada Fluminense*, Duque de Caxias/RJ, ano 02, nº3, p. 37-53, dez. 2003.

THOMPSON, E. P. *As peculiaridades dos Ingleses e outros artigos*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2012.